



## **Agroecologia na percepção dos jovens do curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar Rural de Santarém**

*Agroecologia in the perception of the young of the technical course in agriculture of the rural family house of Santarém*

GUIMARÃES, Ana Maria Almeida<sup>1</sup>; REGO, Eloise Marcele Maia<sup>1</sup>; SILVA, WAGNER Danielle<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Agrárias e do Curso de Zootecnia/ Universidade Federal do Oeste do Pará–UFOPA, e-mail: anna\_stm@hotmail.com, eloisemaia.22@gmail.com; <sup>2</sup>Docente vinculada ao Instituto de Biodiversidade e Florestas/Universidade Federal do Oeste do Pará– UFOPA, e-mail: danicawagner@yahoo.com.br

### **Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias**

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos alternantes do Curso Técnico em Agropecuária da Casa Familiar Rural de Santarém, sobre as práticas agroecológicas desenvolvidas em seus sistemas produtivos. Trata-se de estudo de caso, utilizando metodologia quali-quanti, os dados foram coletados por meio de questionário aberto com questões relacionadas a características das unidades de produção familiar, práticas de manejo e sobre conhecimento sobre Agroecologia. A pesquisa mostrou diferentes percepções em relação ao tema Agroecologia, bem como em relação ao entendimento sobre práticas agroecológicas. Mesmo que a compreensão sobre Agroecologia não seja consensual entre os jovens, práticas agroecológicas estão no cotidiano das unidades de produção familiar, possibilitando o atividades agrícolas de baixo impacto ambiental. No entanto, ressalta-se a necessidade de se discutir a temática dentro do contexto da escola como forma de incentivar práticas sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural.

**Palavras-chave:** Educação do Campo; Pedagogia da Alternância; Juventude rural; Agroecologia.

### **Introdução**

A Educação do Campo emerge no bojo dos movimentos sociais como elemento estruturante e de transformação da sociedade e para a realização do desenvolvimento sustentável, capaz de assegurar condições de reprodução social da Agricultura Familiar (SCHNEIDER, 2013). Nesse contexto, as Casas Familiares Rurais- CFR, escolas comunitárias pautadas no sistema de ensino Pedagogia da Alternância são criadas no Brasil como meio e instrumentos para potencializar o desenvolvimento local, proporcionando formação e qualificação profissional aos agricultores (GIMONET, 2007; NOSELLA, 2013).

Pacheco e Gabrowski (2012) explicam que a Pedagogia da Alternância como uma formação integral e transformadora do jovem rural e conseqüentemente de seu meio, cujo método de ensino difere do ensino ofertado pela escola tradicional ao propor uma formação voltada para a busca de respostas as necessidades locais. A



formação do jovem implica o seu envolvimento em atividades produtivas, de maneira a relacionar suas ações com a reflexão sobre o porquê e o como das atividades desenvolvidas (SILVA, 2003). Gimonet (2007) ressalta que os saberes devem percorrer a vida e a escola, articulando-se entre os espaços de formação, conectando a formação agrícola na propriedade com a formação teórica geral (SCHNEIDER 2013).

Desse modo o ensino por alternância desperta nos educandos novas formas de vivenciar a agricultura, promovendo produção agrícola baseada nos princípios agroecológicos. A produção agroecológica visa o desenvolvimento sustentável, a produção de alimentos saudáveis, a autonomia e a qualidade de vida das famílias agricultoras (CAPORAL, 2013). Diante desse contexto, esse trabalho tem por objetivo identificar a percepção dos educandos do Curso Técnico em Agropecuária da CFR de Santarém sobre princípios agroecológicos utilizados nas produções agrícolas que realizam em suas unidades de produção familiar.

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada em Maio de 2019 na Escola Comunitária Casa Familiar Rural de Santarém, situada na Comunidade de Santa Maria, Projeto Agroextrativista- PAE Eixo Forte e ocorreu no contexto do Projeto de Extensão Universitária “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar no Baixo Amazonas da Universidade Federal do Oeste do Pará”. Participaram da pesquisa 16 jovens do Curso Técnico em Agropecuária, sendo 11 do gênero masculino e 5 do gênero feminino. Para coleta de dados foi utilizado questionário aberto sobre questões relacionadas a características das unidades de produção familiar, práticas de manejo e sobre conhecimento sobre Agroecologia. No ato de apresentação coletiva da pesquisa foram esclarecidas aos participantes todas as informações sobre suas finalidades e contribuição para a formação dos jovens.

Os dados foram organizados em planilhas de Excel e sua análise se deu pela interpretação das respostas, são então apresentados por tabelas e percentagens.

## **Resultados e Discussão**

O tema Agroecologia, além de fazer parte da grade curricular do curso Técnico em Agropecuária da CFR de Santarém como disciplina, é recorrente no processo formativo dos jovens ao se abordar o futuro de suas comunidades e sobre desenvolvimento local sustentável. Entretanto, a pesquisa mostrou que há diversidade de ideias acerca do entendimento do termo Agroecologia, mesmo que a maioria dos jovens tenha compreensão convergente em relação aos princípios agroecológicos. Conforme observado na Tabela 1, 56,25 % dos jovens associa Agroecologia a “modo de produção sustentável sem agredir o meio ambiente”, 24,75 % não souberam responder, 12,5 % consideram como conhecimento (ciência) e 6,25 % recursos naturais.



Respostas	Nº	Percentual (%)
Modo de produção sustentável sem agredir o meio ambiente	9	56,25
Estuda os ecossistemas artificiais em áreas agrárias	1	6,25
É tudo que a natureza oferece e o homem não planta	1	6,25
É um conhecimento que enriquece na busca do meu conhecimento	1	6,25
Não soube responder	4	25
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

**Tabela 1.** Compreensão dos jovens sobre o termo Agroecologia

De acordo com os dados acima, para no entendimento da maioria dos jovens, o termo Agroecologia está associado a práticas. Assim, Caporal e Costabeber (2004) a Agroecologia tem sido positiva, “pois nos faz lembrar estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, que promovem a inclusão social e proporcionam melhores condições econômicas aos agricultores”.

Em relação a origem das sementes das espécies cultivadas, em 62,5% das unidades de produção familiar, as sementes advém exclusivamente da própria comunidade e são de origem crioulas, 18,75% disseram que as sementes são produzidas na comunidade e também são compradas em estabelecimentos agropecuários e os outros 18,75% responderam que as sementes são compradas. Segundo Altieri (2004), a troca de sementes é uma prática agroecológica de suma importância para a sustentabilidade dos agroecossistemas, pois garante a diversidade genética, que culmina na maior resistência natural das plantas contra pragas e doenças, bem como, a manutenção de um banco germoplasma dentro do sistema produtivo.

Sobre as práticas utilizadas nas unidades de produção familiar para controle ou combate de pragas e doenças em animais e plantas, 12,5 % disseram utilizar insumos químicos, predominando o uso de defensivos naturais (62,5 %).

Respostas	Nº de entrevistados	Percentual (%)
Defensivos naturais	10	62,5
Defensivos químicos	2	12,5
Vacinação	3	18,75
Não tem incidência de pragas	1	6,25
<b>TOTAL</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

**Tabela 2.** Controle e combate de pragas e doenças em animais e plantas nas unidades de produção.



Em relação ao uso de defensivos naturais no combate as pragas, os produtos mais citados foram o tucupi, a urina de vaca e a calda bordalesa. Observa-se que a maioria dos jovens busca alternativas ao uso de agrotóxicos nos seus sistemas de produção, o que mostra resultado do ensino com enfoque agroecológico desenvolvido na CFR. Andrade et al. (2017) ressaltam que como prática, a Agroecologia resgata e ressignifica práticas tradicionais de manejo dos agroecossistemas, buscando alternativas sustentáveis, simples e com uso dos recursos locais disponíveis, o que permite a inclusão social das famílias do campo e promove autonomia e qualidade de vida das famílias agricultoras. Além disso, segundo Santos et al. (2015), o aumento na exigência dos consumidores por alimentos de qualidade e sem produtos químicos e a busca por uma agricultura ambientalmente sustentável alavancou o desenvolvimento da produção agroecológica.

## **Conclusões**

Para os jovens da CFR de Santarém, Agroecologia está associada a práticas sustentáveis de produção agrícola. Os dados mostraram que essas práticas são inerentes às unidades de produção familiar dos jovens. Assim, as práticas agroecológicas possibilitam uma agricultura de modo sustentável, resultando na minimização dos impactos das atividades agrícolas no meio ambiente.

O ensino por alternância apresenta uma dinâmica de interação entre os sujeitos envolvidos no processo educativo (educandos, família, monitores e comunidade), onde o conhecimento é construído a partir da realidade dos educandos, resgatando saberes tradicionais, diferente do ensino que é ofertado em escolas tradicionais.

No entanto, ressalta-se a necessidade de se discutir continuamente a temática dentro do contexto da escola como forma de incentivar práticas sustentáveis, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar e para o desenvolvimento rural.

## **Agradecimentos**

Agradecemos a Casa Familiar Rural de Santarém, à equipe pedagógica e aos jovens da CFR de Santarém que colaboraram na realização da pesquisa, à equipe do projeto de extensão “Fortalecimento da Pedagogia da Alternância e da Agricultura Familiar na Região Oeste do Pará”/Ufopa pela parceria nas atividades e à Pró- Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão- PROCCE pela concessão de bolsa de iniciação à extensão- PIBEX.

## **Referências bibliográficas**



ANDRADE, F. M. C. et al. Agroecologia, pedagogia da alternância e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na formação de educadores do campo. X Congreso Internacional Investigación Didáctica de las Ciencias. ISSN (DIGITAL): 2174-6486. Sevilla, 2017.

ALTIERI, M. Linking ecologists and traditional farmers in the search for sustainable agriculture. **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 2, n. 1, p. 35-42, 2004.

CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J. A. **A agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER- IICA, 2004.

CAPORAL, F.R. Aprendendo, conhecendo, fazendo. **Revista Agriculturas**, 10(3), 4-6, 2013.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAs**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

LIMA, A. J. P.; CARMO; M. S. Agricultura sustentável e a conversão agroecológica. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, v. 4, p. 47-72, 2006.

NOSELLA, P. **A formação pelo trabalho**. In: BEGNAMI, J. B.; BURGHGRAVE SIMONIAN, T. *Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade*. UNEFAB, 2013.

PACHECO, L. M. D.; GRABOWSKI, A. P. N. **A pedagogia da alternância e o enfrentamento das situações problemas no meio rural: a visão do egresso da casa familiar rural de frederico Westphale**. IX ANPED SUL, 2012.

SANTOS, S. J. A. et al. Percepção dos feirantes de Picuí - Paraíba sobre produtos orgânicos e práticas agroecológicas. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 – Vol. 10, Nº 3, 2015.

SILVA, L. H., **As experiências de formação de jovens do campo – Alternância ou Alternâncias?** Viçosa: UFV, 2003.

SCHNEIDER, S. **Educação do campo e sustentabilidade: o caso da escola família agrícola em Santa Cruz do Sul–RS**. *Atos de Pesquisa em Educação*, v. 8, n. 3, set./dez. 2013. pp. 964-985.